

Brasil ainda espera o aval dos credores

O ministro Mailson da Nóbrega acredita que a quase totalidade dos setecentos bancos credores avalizem o acordo preliminar. Em vista disso, afirmou à comunidade financeira do Japão que o Brasil já concluiu as discussões técnicas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre o seu programa econômico e, em seguida, vai entabular negociações com o Clube de Paris.

Disse ele, por sinal, que a proposta de empréstimos "stand by", no valor de US\$ 5,2 bilhões, foi submetida à apreciação da diretoria do FMI, devendo a mesma ser aprovada no final deste mês ou início de agosto. Quanto às negociações com o Clube de Paris, que poderão iniciar-se logo, Mailson revelou que tem por objetivo a reabertura das agências de créditos para exportação, com vistas a ampliar as fontes brasileiras de financiamento.

Sobre os credores oficiais (BIRD, BID e BIS), o ministro da Fazenda salientou que o Banco Mundial (BIRD), confirmando o apoio ao "esforço brasileiro de ajustamento", aprovou, nas últimas semanas, um conjunto de empréstimos ao Brasil em torno de US\$ 1 bilhão.

E quando todas as negociações com credores privados e oficiais estiverem concluídas, o Brasil poderá, então — no entender de Mailson —, buscar caminhos de acesso ao mercado voluntário de financiamentos internacionais, princi-

palmente através da emissão de bonus.

Paralelamente a esse processo de normalização com a comunidade financeira, o ministro ressaltou o esforço de ajustamento da economia interna, por acreditar que existe uma vinculação íntima entre as duas coisas. Segundo ele, "não é possível implementar um programa de ajuste sem financiamento adequado", ou vice-versa.

Com base nesses dois parâmetros, Mailson da Nóbrega disse aos japoneses que o objetivo principal do Brasil, a médio prazo, é criar bases para uma moderna e mais eficiente economia para a próxima década, inclusive já tendo dado passos importantes nesta direção: "Em primeiro lugar, um esforço para rever o papel do Estado na economia; depois, as medidas já adotadas para traçar e implementar uma nova política industrial; e, finalmente, passos a serem regulamentados para promover a liberalização do comércio exterior".

Provavelmente, disse Mailson, o desafio maior para a sociedade brasileira será a redefinição do papel do Estado. Mas, como isso é necessário quando se quer uma economia mais competitiva e eficiente, o ministro disse que o governo vai "preparar o caminho" para que assim seja, tendo em vista que o modelo de crescimento calcado na intervenção do Estado "mostra, agora, sinais de clara exaustão". (RDB)